

Informativo abag

Publicação da Associação Brasileira do Agronegócio



nº 115 - Ano 20
Jul - Ago - Set - Out
2019

CONHEÇA AS VENCEDORAS DO 2º PRÊMIO MULHERES DO AGRO



Dia de Campo
aborda os prejuízos
da mosca-branca
nas lavouras de soja,
algodão e feijão

Lançamento da
Campanha “Seja Legal
com a Amazônia”

Formada a primeira
turma da Academia
de Liderança para
Mulheres do
Agronegócio

AS VENCEDORAS DO 2º PRÊMIO MULHERES DO AGRO



As ganhadoras com os promotores do prêmio

As vencedoras do Prêmio Mulheres do Agro representam diferentes regiões do Brasil e diversas culturas agrícolas do País. As nove ganhadoras da segunda edição do Prêmio foram anunciadas no dia 9 de outubro, durante o 4º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio, no Transamerica Expo Center, em São Paulo.

A iniciativa, que valoriza práticas de gestão inovadora de agricultoras e pecuaristas brasileiras, foi idealizada pela Bayer e realizada pela ABAG. Na edição deste ano, a premiação conta ainda com o patrocínio da Elanco Saúde Animal e o apoio do Transamérica Expo Center. O objetivo principal é reconhecer a contribuição da mulher nas atividades agropecuárias e apoiá-las na luta em prol da igualdade de gêneros.

Foram avaliados critérios relacionados à Gestão Inovadora nas categorias pequena, média e grande propriedade. As vencedoras se destacaram por ações inovadoras em relação a uso sustentável de recursos naturais, desenvolvimento social da comunidade e de seus colaboradores, boas práticas agropecuárias, utilização de tecnologias no campo,

bem-estar animal, entre outras iniciativas.

“É uma honra darmos continuidade a esta iniciativa, queremos que cada vez mais mulheres sejam protagonistas do setor agropecuário. É muito importante para a Bayer disseminar estas boas práticas e ainda reconhecer a contribuição destas mulheres para o agronegócio brasileiro”, disse Gehard Bohne, CEO da divisão agrícola da Bayer no Brasil.

“O Prêmio Mulheres do Agro é um reconhecimento às mulheres que fazem a diferença no agronegócio brasileiro”, afirma Sheila Guebara, gerente sênior de Assuntos Corporativos da Elanco. “Nos últimos anos, a presença feminina nas fazendas cresceu substancialmente. Agora é o momento de reconhecer os feitos realizados por essas mulheres e encorajar outras a assumirem o papel de protagonismo”, completa.

“As mulheres já romperam com diversas barreiras e estereótipos. Com esse Prêmio teremos a oportunidade de reconhecer a competência feminina no agronegócio de mulheres gestoras, trabalhadoras e motivadas”, destaca Marcello Brito, presidente do Conselho Diretor da ABAG.

CONFIRA AS GANHADORAS:



GRANDE PROPRIEDADE

- 1º Lugar: **Carla Sanches Rossato** – Sertãoópolis – Paraná
- 2º Lugar: **Beatriz Vilela Pacheco** – Boa Esperança – Minas Gerais
- 3º Lugar: **Téia Fava** – Barra do Garças – Mato Grosso

MÉDIA PROPRIEDADE

- 1º Lugar: **Vivian de Freitas Machado Oliveira** – Araguaiana – Tocantins
- 2º Lugar: **Luciane Rheinheimer** – Carazinho – Rio Grande do Sul
- 3º Lugar: **Marinez Ana Bortolanza Croda** – Matelândia – Rio Grande do Sul

PEQUENA PROPRIEDADE

- 1º Lugar: **Ivanda Maria Winter Heck** – Missal – Paraná
- 2º Lugar: **Lidiane dos Santos da Silva** – Viamão – Rio Grande do Sul
- 3º Lugar: **Gabriela Gruisen Breg** – Holambra – São Paulo

ABAG E SRB LANÇAM O PROJETO AGROINOVA

A agropecuária brasileira é diversa em todos os sentidos - culturas, tamanho das propriedades, práticas agrícolas e pecuárias, clima, disponibilidade de serviços ecossistêmicos, acesso a financiamento, capacidade técnica, logística, dentre tantos outros. Conseguir identificar e endereçar essas peculiaridades é fundamental para que os diferentes sistemas produtivos se tornem cada vez mais eficientes e sustentáveis. Para tanto, o pacote tecnológico e as soluções apresentadas pelo mercado devem acompanhar, entender, e avaliar esses diferentes contextos.

O projeto AGROINOVA, uma parceria entre ABAG e Sociedade Rural Brasileira (SRB), foi concebido a partir de uma observação e escuta atenta do ambiente de inovação e tecnologia para o setor do agronegócio no Brasil. Pois, foi

identificada a necessidade de conectar, de maneira mais efetiva, o ambiente de inovação e as tecnologias existentes no mercado, às reais necessidades dos agricultores e pecuaristas. O primeiro passo em direção a essa aproximação é entender, profundamente, em qual contexto os produtores estão inseridos, seus sistemas produtivos, tecnologias já utilizadas e os impactos desse ecossistema tecnológico no aumento de produtividade, da renda, da eficiência e sustentabilidade da propriedade e da região. Entender as demandas dos produtores e diagnosticar gargalos e oportunidades.

A primeira fase desta iniciativa reunirá produtores de café para o primeiro diagnóstico no campo. O AGROINOVA reúne diferentes parceiros do agronegócio. Junte-se a nós!

CIEE REALIZA EVENTO EM PARCERIA COM ABAG E ABRH- SP

Com objetivo de divulgar os recém-lançados programas de aprendizagem no agronegócio, que insere pela primeira vez no mercado de trabalho jovens entre 18 a 24 anos, o CIEE realizou em julho um encontro com representantes de empresas atuantes no agronegócio em São Paulo.

A aprendizagem no agronegócio faz parte do programa Aprendiz Legal desenvolvido em parceria com a Fundação Roberto Marinho. O foco é a preparação dos jovens para o

mundo do trabalho, sob amparo da Lei nº10.097/2000, a Lei da Aprendizagem.

O evento contou com apoio da ABRH-SP – Associação Brasileira de Recursos Humanos de São Paulo e da ABAG. “É importante apoiarmos tal iniciativa que incentiva o desenvolvimento dessa população jovem e também do setor”, comentou na ocasião Cesar Braga, presidente do comitê de Gente & Gestão da ABAG.

FORMADA A PRIMEIRA TURMA DA ACADEMIA DE LIDERANÇA PARA MULHERES DO AGRONEGÓCIO

INICIATIVA, QUE CONTA COM O APOIO DA ABAG, TEM COMO OBJETIVO PRINCIPAL ESTIMULAR O PROTAGONISMO FEMININO NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Foram entregues no dia 8 de outubro os certificados de conclusão da primeira turma da Academia de Liderança para Mulheres do Agronegócio, um programa educacional idealizado pela Corteva Agriscience que conta com a parceira da Fundação Dom Cabral e da ABAG. O curso visa estimular o protagonismo feminino no campo. Essa é a primeira turma do programa, em caráter piloto, composta por 20 mulheres de diversos estados brasileiros. Os certificados foram entregues durante o Congresso Nacional das Mulheres do Agro, realizado no Transamerica Expo Center, em São Paulo. Para o próximo ano, a expectativa é de que a iniciativa contemple cerca de 250 integrantes.

As participantes da Academia de Liderança ao longo da edição desse ano se dividiram em grupos, com o objetivo de desenvolver projetos que reunissem todo o aprendizado gerado pela experiência, e que impactassem positivamente na comunidade onde atuam, reforçassem o papel da mulher no setor e que trabalhassem a imagem do agronegócio.

O grupo "Faz Acontecer", composto por Elaine Pederoli Guimarães, Fernanda Favoreto Silva, Flavia Minotto Montans, Silvia Suzuki Nishikawa e Wendy Christine Peeters, foi o melhor avaliado e ganhou, como prêmio, uma viagem para os Estados Unidos onde visitarão a sede da Corteva Agriscience nas cidades de Washington D.C, Indianapolis e Johnston.

O grupo, que atuou em Goiás e Minas Gerais, realizou

diversas ações como dias de campo, reuniões e palestras. "A Academia de Liderança nos encorajou a criar esse grupo de mulheres, que começou pequeno, mas tomou proporções grandiosas, alcançando várias pessoas" comentou Fernanda Favoreto Silva, produtora em Catalão (GO).

As vencedoras também realizaram ações em parceria com as secretarias do meio ambiente e de educação e cooperativas agrícolas, impactando quase 600 pessoas. "O grupo desenvolveu um trabalho diferenciado, de realmente fazer acontecer, de reconhecer o lugar da mulher no mercado de trabalho e, principalmente, no agronegócio, onde sabemos que o ambiente é, em sua maioria, masculino", disse Silvia Suzuki Nishikawa, de São Gotardo (MG).

As aulas presenciais da "Academia" se encerraram em junho. Desde o início do ano, as participantes do projeto se encontraram para ter aulas focadas em diversos temas. Os módulos aconteceram em São Paulo, Brasília e Nova Lima (MG) e abordaram macroeconomia, assuntos regulatórios, ciência política, protagonismo feminino, criatividade, entre outros. A "Academia" contou também com seminários online, nos quais foram debatidas temáticas como: liderança e geração de valores, políticas públicas para agronegócio e sustentabilidade.

"Engajar e valorizar o protagonismo no setor é uma missão da ABAG e cumprimos isso muito bem ao longo desse ano com a primeira turma da Academia de Liderança para Mulheres do Agronegócio" afirmou Luiz Cornacchioni, diretor executivo da ABAG.



O projeto Academia de Liderança das Mulheres do Agronegócio obteve tanta repercussão que despertou atenção e foi o vencedor, na categoria de empresa de grande porte, do Prêmio WEPs Brasil – Empresas Empoderando Mulheres, promovido pela ONU Mulheres no Brasil e entregue numa solenidade realizada no Villa Blue Tree, no dia 7 de outubro, em São Paulo. A premiação envolve interesses mútuos em contribuir para o empoderamento da mulher no território brasileiro com a promoção da igualdade de gênero e da inclusão social.

DIA DE CAMPO ABORDA OS PREJUÍZOS DA MOSCA-BRANCA NAS LAVOURAS DE SOJA, ALGODÃO E FEIJÃO



No início de agosto, por iniciativa da ABAG e realização do Instituto Phytus, aconteceu em Planaltina (DF) o Dia de Campo sobre a mosca-branca, que contou com o apoio da Abrapa (Associação Brasileira dos Produtores de Algodão) e da BASF. O evento reuniu pesquisadores e profissionais ligados à órgãos reguladores.

O encontro foi conduzido pelos pesquisadores do Instituto Phytus. A engenheira agrônoma e entomologista, Tatiane Lobak, e o doutor em fitopatologia Nédio Tormen, abordaram aspectos fitossanitários da produção de algodão, feijão e soja e os desafios no manejo da mosca-branca no sistema de produção de grãos e fibra.

A mosca-branca (*Bemisia tabaci*) é um inseto sugador comum em diversas culturas. Ao se alimentar continuamente excreta nas folhas uma substância que favorece o desenvolvimento do *Capnodium spp.*, com consequente formação de fumagina sobre as folhas. “A fumagina apresenta coloração preta que dificulta a captação dos raios solares, reduzindo a taxa fotossintética das folhas e provocando a queima da planta pela radiação solar. Sendo assim, é de suma importância o reconhecimento da praga e adoção do manejo do inseto para evitar os danos diretos e indiretos”, disse Nédio Tormen.

Danos Indiretos

Os danos indiretos de *Bemisia tabaci* são a transmissão de vírus. Por exemplo, no feijão ocorre a transmissão do vírus do mosaico dourado, que pode destruir uma safra da cultura. No algodão ocorre a transmissão do mosaico comum. Na soja, acontece a transmissão do vírus da Necrose da haste, que causa a deformação das folhas e das vagens, reduz o crescimento das plantas (nanismo) e o tamanho dos

grãos. Além disso, também promove a formação de fumagina sobre as folhas da soja, que provoca a queda precoce dessas folhas.

Ciclo Biológico

O ciclo biológico da mosca-branca é dividido na fase de ovo, ninfa e fase adulta. O ciclo de vida dura de 16 a 25 dias. As fêmeas fazem a postura dos ovos na face inferior das folhas, após a eclosão das ninfas, as ninfas de 1º instar (N1) se locomovem por pequenas distâncias na folha até um local adequado para sua fixação, posteriormente passam por mais três instares N2, N3 e N4 sendo estes imóveis até a emergência do inseto adulto (machos e fêmeas). Os insetos nesse estágio têm o dorso amarelo-pálido possuindo dois pares de asas membranosas de cor branca. A fêmea tem um potencial de reprodução muito grande, com a postura que vai de 100 a 300 ovos, durante todo seu ciclo de vida, que é variável e dependente da alimentação e temperatura. Os ovos são colocados na face inferior das folhas jovens. A fase de ovo dura cerca de 5 a 7 dias quando ocorre o início da eclosão das ninfas. O clima quente e seco é a condição favorável para a reprodução do inseto.

Manejo na Soja

Enquanto não houver cultivares de soja resistente ou tolerantes a esse inseto, o sucesso do manejo da mosca-branca dependerá do reconhecimento da praga associado à adoção completa do manejo integrado de pragas (MIP), o que preconiza a integração de diferentes estratégias de controle no manejo de pragas. Também se torna importante o uso racional de inseticidas, sendo evitado sempre que possível a aplicação de inseticidas de largo espectro de ação (não seletivos). Essa atitude é importante porque a mosca branca tem vários inimigos naturais e os produtos de largo espectro de ação, como os piretroides, por exemplo, eliminam esses agentes de controle biológico.

Um fator importante para evitar a permanência constante do inseto nos sistemas agrícolas devido ao aumento do número de gerações do inseto ao longo do ano, é o vazio sanitário efetivo com limitação de época de semeadura. “É necessário respeitar o vazio sanitário para quebrar o ciclo da reprodução das pragas e doenças. Essa é a melhor forma de prevenção”, explicou a pesquisadora Tatiane Lobak.



Entomologista Tatiane Lobak fala sobre os prejuízos da mosca-branca nas lavouras

AGRO: MOMENTO DECISIVO

FOI O TEMA DO CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO DESSE ANO

Foto: Gerardo Lazzari



Presidente do conselho diretor da ABAG, Marcello Brito

Com a presença de cerca de 1.100 pessoas, a ABAG, em parceria com a B3 - Brasil Bolsa Balcão, promoveu no dia 05 de agosto, em São Paulo o Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA). Na abertura do evento, a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, ressaltou que o agro brasileiro promoveu, nos últimos 40 anos, uma verdadeira revolução, alcançando uma posição de destaque no plano mundial de produção de alimentos, fibras e energia. “A nossa tecnologia dos trópicos e o empreendedorismo dos agricultores contribuíram para essa realidade, garantindo a segurança alimentar nacional e alimentando cerca de 1,2 bilhão de pessoas no mundo”, afirmou a ministra na solenidade de abertura.

A ministra ponderou, no entanto, que o setor vem sendo afetado pela falta de uma comunicação eficiente, tanto na questão ambiental como no aspecto da segurança alimentar. “Nessa fase de transição pelo qual passamos, necessitamos de ações unificadas a favor do agronegócio e do Brasil. E tudo isso passa por uma boa comunicação, com todos os elos da cadeia produtiva falando a mesma língua.

É inadmissível que o agro brasileiro seja bombardeado, em decorrência da desinformação”, enfatizou. Em seu pronunciamento, a ministra ainda destacou a importância da biotecnologia, da agricultura digital e das *agritechs*.

O presidente do conselho diretor da ABAG, Marcello Brito, também ressaltou a importância da uniformização da comunicação do agro nacional. “Os temas mais deliberados nos últimos meses em nosso segmento foram: desmatamento, acordo entre a União Europeia e o Mercosul e a liberação dos agroquímicos”, disse. “Porém, as informações divulgadas não refletem, necessariamente, a realidade do nosso setor, o que faz com que haja uma percepção negativa acerca do trabalho realizado por toda a cadeia produtiva”, acrescentou.

Para Brito, a comunicação do agronegócio não está sendo feita de maneira assertiva. “Dessa forma, a percepção ganha mais força do que a realidade. Assim, precisamos de discursos mais centrados, pautados em ciência e em dados e menos em engajamento ideológico”, refletiu. Já o presidente da B3, Gilson Finkelsztain,

reafirmou a importância do evento como um espaço para o debate dos temas mais relevantes, que deve contribuir para o desenvolvimento pleno do agronegócio nacional, com a participação de toda a cadeia produtiva.

Em seguida, o governador em exercício de São Paulo, Rodrigo Garcia, disse ser notável o avanço do agronegócio nos últimos anos, por conseguir reunir os produtores rurais, a indústria, governos e a comunidade científica em torno do desenvolvimento tecnológico, da pesquisa e inovação, a fim de obter maior produtividade. “Se há algum erro em termos de comunicação, o agro conseguiu muito em termos de produção. Hoje, nosso país possui o maior potencial agrícola do mundo”, disse. “Não podemos perder essa janela de oportunidades para destravar o Brasil, por isso temos que aprovar outras pautas importantes, como a reforma tributária, que são tão necessárias para a competitividade da nação e do agro”, acrescentou.

Participaram também da solenidade de abertura do Congresso Brasileiro do Agronegócio, o deputado federal Alceu Moreira, presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), o secretário especial de Comunicação



Presidente da B3, Gilson Finkelsztain

Social do Governo Federal, Fabio Wajngarten; o presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), Sergio Segovia e o presidente da SP Negócios, Juan Quirós.

Após a solenidade de abertura, o chairman da Cofco International, Jingtao (Johny) Chi, falou sobre o tema “*O Mercado Chinês e a Produção Sustentável no Brasil*”. Entre outras informações, ele adiantou que o grupo chinês, uma das maiores tradings de commodities do mundo, projeta crescimento médio anual de 5% nas suas importações de grãos do Brasil nos próximos cinco anos. “A parceria da nossa empresa com os produtores brasileiros será cada vez mais aperfeiçoada, principalmente agora com um ambiente de negócios mais seguro e estável”, afirmou o executivo.

No entender do palestrante, a tendência para o futuro é de haver um estreitamento ainda maior do intercâmbio comercial entre a China e o Brasil. “A população chinesa vem mudando seus hábitos alimentares e, com o ganho de poder aquisitivo, consumirá cada vez mais proteína animal, o que abre boas perspectivas para os produtores brasileiros”, afirmou. Disse ainda que, cada vez mais, aumenta a preocupação com a questão ambiental. “Vivemos uma transição na agricultura mundial para um modelo mais sustentável”. Acrescentou que a Cofco tem adotado ações para estimular e premiar produtores que preservam o ambiente.



Chairman da Cofco International, Jingtao (Johny) Chi

AGRO: MOMENTO DECISIVO



Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, discursa na abertura

REDUÇÃO DO CUSTO BRASIL

O primeiro painel do CBA tratou dos principais fatores que impactam o Custo Brasil, como por exemplo, a infraestrutura logística deficiente, a alta carga tributária e a instabilidade política que afasta os investimentos. O presidente da Yara Brasil, Lair Hanzen, destacou que a disparidade de valores dos tributos cobrados em cada estado é tão grande que influencia na estratégia de distribuição das indústrias do agronegócio.

O diretor do Centro de Cidadania Fiscal (CCiF), Bernard Appy, acrescentou que o ICMS é um dos tributos que mais impactam no Custo Brasil e que ele não está contemplado no projeto de reforma da previdência. "Entendo que a elevada carga tributária não penaliza a empresa, mas sim o consumidor final", afirma Appy. "O agro é muito competitivo da porteira para dentro e a função do governo é não atrapalhar, sobretudo na área tributária", finaliza.

O presidente do Instituto CNA, Roberto Brant, avaliou ainda que as limitações do crédito rural também aumentam o Custo Brasil. "Acho um equívoco diminuir a participação do Banco do Brasil no setor. Os bancos privados ainda não estão estruturados completamente para absorver essa demanda. Assim, é necessária a criação de novas ferramentas de crédito, compatíveis com a grandeza do agronegócio e o retorno que o segmento gera para a economia", reforçou.

No caso da logística, Brant lembrou que a

infraestrutura rodoviária foi concebida há muito tempo para atender, inicialmente, a economia do Sul e do Sudeste do País. "A maior necessidade de infraestrutura rodoviária e ferroviária está hoje situada na metade norte do país. No entanto, tudo ainda é muito lento, além das licenças ambientais que, em algumas situações, são um obstáculo para as obras", acrescentou. Os EUA, um dos principais concorrentes do Brasil no agronegócio, na questão logística, seria necessário o investimento de aproximadamente R\$ 1 trilhão. Na avaliação de Jorge Buzzetto, eles "não são os melhores em termos de logística, pois são o 14º no ranking mundial". Buzzetto ainda destacou que na área de defensivos agrícolas, um fator que impacta o Custo Brasil é o registro do produto.



Debatadores do painel 1



O evento contou com a presença de 1.100 pessoas e 3 mil assistiram pela internet

MECANISMOS FINANCEIROS

O Painel 2 colocou os representantes dos principais bancos junto com a B3 e um consultor jurídico para debater critérios de crédito para o produtor. “Acredito que, com a queda dos juros da Selic, estamos abrindo uma janela macroeconômica importante para um novo modelo de crédito e de gestão de risco também para o agro”, afirmou o advogado Renato Buranello. O diretor de Agronegócios do Itaú BB, Pedro Barros Barreto Fernandes, acrescentou que, realmente, é uma grande oportunidade para o agronegócio porque ter taxa básica de juros baixa significa uma mudança estrutural na economia do país. “No entanto, para formar uma linha de financiamento, existem outros fatores, como o custo de observância (fiscalização)”.

Já a condição para baixar o spread, segundo o diretor de Agronegócios do Santander, Carlos Aguiar Neto, a condição é ter concorrência na oferta de crédito. “Isso se dá quando os agentes querem emprestar para o setor, com as mesmas condições, e assim o produtor possa escolher onde captar os seus recursos”, afirmou.

O diretor de Agronegócios do Bradesco, Roberto França lembrou que o recurso obrigatório possui a taxa

mais barata do mercado (8,5%) e o recurso livre tem uma taxa superior, pois é necessário inserir o spread bancário. Já Aguiar Neto salientou que uma vantagem do recurso livre é que ele não possui amarras, podendo sair de um dia para o outro. Por fim, Juca Andrade, vice-presidente de Produtos e Clientes da B3 afirmou que uma parte importante do spread bancário está no custo de recuperação de crédito.



Debatedores do painel 2



Debatedores do painel 3

PILARES PARA O FUTURO DO AGRO

Nesse painel entrou em debate a sustentabilidade, que é uma tendência mundial e vem englobando todos os setores da economia, inclusive o agronegócio. Se o segmento alcançou um alto índice de produtividade, com a aplicação de tecnologia; agora é o momento de reforçar o aspecto sustentável da produção nacional. “A sustentabilidade é muito favorável ao Brasil e à agricultura. Ela insere um novo padrão e dissolve a dicotomia de que ou há conservação ou há produção. Hoje, é possível ter produção e conservação, com rentabilidade”, enfatizou Marina Grossi, presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).

No entender de Marina, o Brasil é uma grande solução para os padrões de sustentabilidade. A pecuária nacional, por exemplo, é sustentável, ao emitir menos metano em relação a de outros países. “Porém, aqui ainda é preciso combater fortemente o desmatamento ilegal, que é o grande vilão da sustentabilidade ambiental. Mas, acredito que não é algo muito difícil de ser resolvido, basta combater a criminalidade”, sustentou Marina, ressaltando a importância de uma maior integração entre a inovação e a sustentabilidade.

Para Douglas Ribeiro, diretor de Marketing da Corteva Brasil, há uma conexão total entre a inovação e a sustentabilidade, com conectividade. “Se pensarmos no agronegócio nacional, o produtor brasileiro sempre optou por inovação e tecnologia, já que crescemos com produtividade e não com área agricultável”, ponderou.

No sentido da conectividade, Ulisses Thibes Mello, diretor da IBM Research Brasil, destacou a questão da

digitalização no campo. “Hoje nós temos a sensorização do campo de várias formas. Um trator, por exemplo, tem mais de dez sensores, além do computador de bordo. Ano passado, foram lançados mais de dez satélites com resoluções diferentes. Tudo isso está possibilitando criar gênios digitais, ou seja, a partir de uma imagem do campo é possível fazer várias coisas. E essa transformação digital vai ampliar a produtividade e a rastreabilidade e diminuir as perdas de produção”, explicou.

Em relação ao tema da infraestrutura, o país tem de pensar de forma mais estratégica. O professor da Fundação Dom Cabral, Paulo Resende, lembrou o que está acontecendo com os países que são os principais competidores do agro brasileiro. “No mundo, o que se faz é buscar o equilíbrio entre armazenagem e transporte. No Brasil, 42% dos custos logísticos estão ligados ao transporte de longa distância e 18% estão na área de armazenagem. Nos Estados Unidos o custo do transporte de longa distância é de 30% e 40% é de armazenagem. O que significa, que nós, aqui, temos de produzir e escoar com rapidez por falta de armazenagem”.

Outro pilar importante para o futuro do agronegócio é a gestão e a produtividade das pessoas. “Atualmente, em um modelo de gestão simplificado, nós temos que ser bons em finanças, análise de mercado e de clientes, em processos e em tecnologias. No entanto, quando se trata de pessoas, por diversos motivos e barreiras, ela torna-se menos importante do que os outros pilares. O mínimo que temos que fazer é que ela tenha a mesma relevância que as demais porque isso está relacionado à produtividade”, finalizou Ruy Shiozawa, presidente do Great Place to Work Brasil.

HOMENAGENS



Homenagem especial ao Programa Educacional Agonegócios na Escola

Em paralelo aos debates, o Congresso prestou algumas homenagens a profissionais e programas de destaque no agro. Este ano foi prestada uma homenagem especial ao Programa Educacional Agonegócios na Escola, desenvolvido pela ABAG Ribeirão Preto. Foram entregues ainda os prêmios Personalidade do Agonegócio “Ney Bittencourt de Araújo” e “Norman Borlaug” de Sustentabilidade.

No prêmio Personalidade do Agonegócio, o homenageado deste ano foi o economista José Roberto

Mendonça de Barros, sócio fundador da MB Associados. Já o Prêmio Norman Borlaug foi entregue a Marcos Guimarães de Andrade Landell, pesquisador do Instituto Agrônomo de Campinas. No primeiro caso, a apresentação do homenageado foi feita pelo ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, atual coordenador do GVagro da FGV. No caso do segundo homenageado, a apresentação foi feita por Luiz Carlos Corrêa Carvalho, ex-presidente e atual diretor da ABAG.



Marcos Guimarães de Andrade Landell



José Roberto Mendonça de Barros

CLIMATE WEEK NYC 2019

ABAG PARTICIPOU DE VÁRIOS EVENTOS COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Forum Amazônia Possível

Em setembro aconteceu em Nova York, a Semana do Clima, evento coordenado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e que reuniu chefes de Estado e representantes de 193 países-membros da Organização para discutir mudanças climáticas. Além da tradicional reunião de líderes, ocorreram vários eventos paralelos, com foco nos objetivos de desenvolvimento sustentável e que devem balizar a ação dos países signatários da Organização até 2030.

A ABAG, juntamente com a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, participou de alguns desses encontros. Um deles foi o “Amazônia Depois da Crise”. O presidente do Conselho Diretor da ABAG, Marcello Brito, André Guimarães do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) e Fabíola Zerbini (TFA) tiveram a oportunidade de falar sobre a preocupação com o descontrole do desmatamento na Amazônia e a campanha sejalegalcomaamazonia.org.br, contra a grilagem e a invasão de terras públicas. A ABAG também participou do Global Solutions Forum e do Bloomberg Global Business Forum.

No dia 22/9, a Coalizão Brasil promoveu o evento Amazônia Possível, com objetivo de pedir que o setor empresarial se comprometa a combater a ilegalidade em

suas cadeias produtivas e ajude a concretizar caminhos para o desenvolvimento sustentável da região. O aumento das queimadas na Amazônia em agosto colocou o Brasil no centro das atenções mundiais.

A abertura do evento foi feita pelo empresário Guilherme Leal, co-fundador da Natura e integrante do Conselho do Pacto Global da ONU. O debate foi mediado por André Guimarães, do IPAM e facilitador da Coalizão Brasil.

Participaram do debate: Marcello Brito, o cientista Carlos Nobre, pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da USP, Denise Hills, diretora de Sustentabilidade da Natura, Halla Tómasdóttir, CEO do The B Team e o cineasta Fernando Meirelles.

“Sabemos quão importante é a Amazônia para o Brasil e para o globo de maneira mais ampla. Sabemos da influência que uma degradação pode criar seja para o agronegócio, para geração de emprego e renda, seja para as condições climáticas da região”, afirmou Leal. “O setor privado tem papel fundamental de investir, gerenciar iniciativas, de criar prosperidade compartilhada na Amazônia – onde vivem 20 milhões de habitantes, onde muitos precisam sair da miséria – e ser cúmplices da conservação de uma Amazônia produtiva”, completou ele.

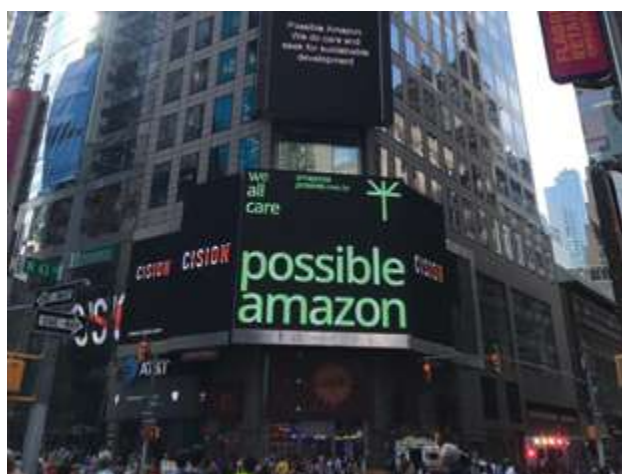


Marcello Brito fala no evento Amazônia Depois da Crise

“O modelo do agronegócio na década de 70 era o de: vem, desmata 50% que terá o título da sua terra. O problema é que poucos desmataram 50%, muitos desmataram tudo e hoje alguns continuam fazendo isso. E poderia ter sido desmatamento trazendo melhoria da qualidade de vida de quem está lá, mas não foi isso que aconteceu. Acabou perpetuando a pobreza. Hoje há 1 milhão de pessoas na linha de miséria no Pará. É o caso crônico de política pública que não funcionou”, disse Marcello Brito.

Para Carlos Nobre “o maior potencial brasileiro é ser uma potência ambiental da biodiversidade”, referindo-se aos ganhos possíveis com o incremento tecnológico de produtos da floresta.

Halla Tómasdóttir, CEO do The B Team, coalizão de



Divulgação do Forum Amazônia é Possível na Times Square



Luiz Cornacchioni, Guilherme Leal, Ministro Ricardo Salles e Marcello Brito

empresas comprometidas em desenvolver negócios mais sustentáveis, declarou que o modelo de business-as-usual, de dualidade entre produção e proteção, precisa ser redefinido. “Fazer negócio como se fazia antes nos levou para glaciares derretendo, florestas queimando, um nível inacreditável de desigualdade. Além disso, ainda não temos nenhuma tecnologia melhor que a árvore para sequestrar carbono”, enfatizou.

O evento também contou com a presença do Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles. Segundo ele, a iniciativa tem a ver com a política do governo de buscar o desenvolvimento da região e afirmou que vai realizar em novembro, em Belém, no Pará, um evento para discutir a bioeconomia, conceito destacado no encontro em Nova York.

“SEJA LEGAL COM A AMAZÔNIA”

CHAMA A ATENÇÃO PARA GRILAGEM EM TERRAS PÚBLICAS



Agronegócio e ambientalistas juntos no combate à grilagem e ao roubo de terras públicas na Amazônia

O aumento dos focos de incêndio na Amazônia, desde o início de agosto, fez com que o país e o mundo voltassem os olhos para o bioma. A busca por solução para esse problema, fez emergir novamente questionamentos sobre outros desafios da região, como o desmatamento ilegal e a presença de um inimigo invisível e muito antigo da maior floresta tropical do mundo: a grilagem de terras públicas.

Diante desse quadro, entidades, empresas e organizações da sociedade civil formaram um coletivo e lançaram, no dia 05 de setembro, dia da Amazônia, a campanha “Seja Legal com a Amazônia”, pelo fim da ocupação ilegal e da grilagem em terras públicas do bioma.

Campanha simula a venda do Parque Trianon

A primeira ação dessa iniciativa foi a circulação de vídeos e anúncio em jornais de que o Parque Trianon, no coração de São Paulo, seria loteado e vendido para fins de empreendimento imobiliário.

A placa simulando a venda do parque, uma área verde e pública de 48 mil metros quadrados, chamou a atenção de quem passava em frente ao parque. A ação tinha como objetivo promover a reflexão sobre o desmatamento ilegal, a ocupação e a grilagem em terras públicas, e assim

discutir esse grave problema que ocorre na Amazônia.

Medidas efetivas para a resolução de conflitos fundiários

O objetivo da Campanha é exigir medidas efetivas dos poderes públicos para a resolução de conflitos fundiários naquela região. Entre as ações propostas estão a realização de operações de combate ao roubo de terras públicas e a constituição de uma força-tarefa da Justiça Federal, apoiada pelo Executivo, Legislativo e Ministério Público.

Em 2018, segundo dados do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), cerca de 40% do desmate na Amazônia ocorreu em florestas públicas, isto é, em unidades de conservação, terras indígenas e florestas públicas não destinadas. Esse percentual sobe para 50% se incluído o desmate nas áreas onde há indefinição acerca do que é público e privado.

Na página da campanha (www.sejalegalcomaamazonia.org.br), há um manifesto pedindo o fim do roubo de florestas públicas. Ao assinar o manifesto, o apoiador envia um e-mail para o Procurador Geral de República e para o Ministro da Justiça, pedindo apoio às medidas para combater essas ilegalidades na Amazônia.



**SEJA LEGAL
COM A AMAZÔNIA**

OBJETIVOS DA CAMPANHA

- 1** Apoiar a Força-Tarefa Amazônia, criada em 22 de agosto de 2018 pelo Ministério Público Federal;
- 2** Acabar com o desmatamento em áreas públicas;
- 3** Criar uma força-tarefa para promover a destinação para conservação e usos sustentáveis das florestas públicas não destinadas;
- 4** Criar uma força-Tarefa da Justiça Federal, apoiada pelo Executivo, Legislativo e Ministério Público, com o objetivo de promover a resolução de conflitos fundiários nas terras públicas;
- 5** Manter as atuais unidades de conservação do país.

QUEM ASSINA A CAMPANHA:

ABAG

Associação Brasileira do Agronegócio

ABIEC

Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes

AIPC

Associação das Indústrias Processadoras de Cacau

CEBDS

Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável

Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura

GTPS

Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável

IBÁ

Indústria Brasileira de Árvores

Imazon

Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia

Instituto Ethos

IPAM

Instituto de Pesquisa da Amazônia

SRB

Sociedade Rural Brasileira

A campanha está aberta a novas adesões de entidades representativas do agronegócio, das empresas e da sociedade civil. Escreva para assistente@coalizaobrasil.org

Agronúmeros

Balança comercial US\$ bilhões

	Exportação		Importação		Saldo	
	Total Brasil	Agronegócio	Total Brasil	Agronegócio	Total Brasil	Agronegócio
2011	256,04	94,97	226,25	17,51	29,79	77,46
2012	242,58	95,81	223,18	16,41	19,39	79,41
2013	242,03	99,97	239,75	17,06	2,29	82,91
2014	225,10	96,75	229,15	16,61	-4,05	80,13
2015	191,13	88,22	171,45	13,07	19,69	75,15
2016	185,24	84,93	137,55	13,63	47,68	71,31
2017	217,74	96,01	150,75	14,15	66,99	81,86
2018	239,89	101,69	181,23	14,04	58,66	87,65

Fonte: Secex/ Agrostat

Vendas de Máquinas Agrícolas

	tratores		colheitadeiras		retroescavadeira
	rodas	esteiras	grãos	cana	
2013	77597	2337	10106	1460	8950
2014	64793	2765	7623	1025	5581
2015	44349	1413	3889	676	4449
2016	43442	1152	4889	870	2876
2017	41093	2107	5513	1039	3291
2018	49883	4057	6552	982	4200

Fonte: Anfavea

Vendas de Defensivos Agrícolas

Ano	Valor US\$ milhões
2010	7.303
2011	8.487
2012	9.710
2013	11.454
2014	12.248
2015	9.608
2016	9.560
2017	8.891
2018	10.522

Fonte: Sindiveg

Produção de Rações

Ano	milhões de toneladas
2010	61,5
2011	64,6
2012	63,0
2013	62,6
2014	65,0
2015	69,7
2016	67,2
2017	68,6
2018	69,2

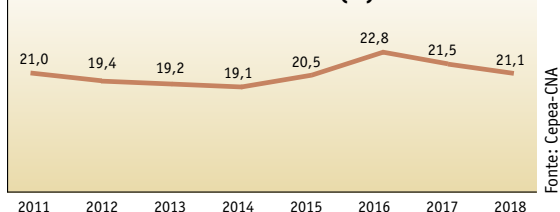
Fonte: Sindirações

Vendas de Fertilizantes

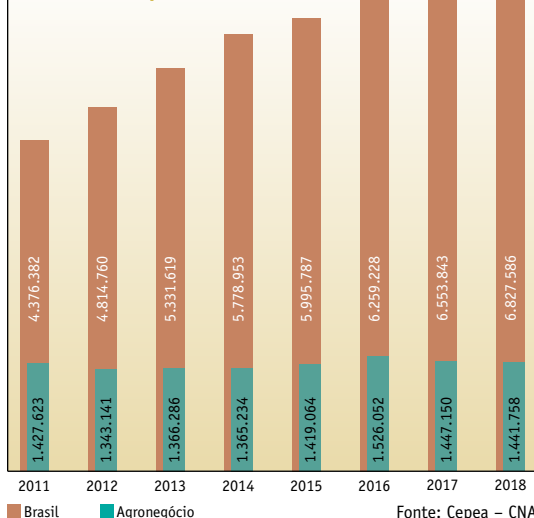
Ano	milhões de toneladas
2015	30,20
2016	34,08
2017	34,43
2018	35,50

Fonte: Anda

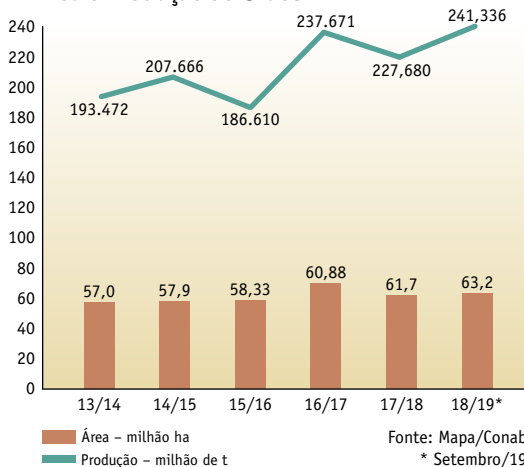
Participação do Agronegócio no PIB do Brasil (%)



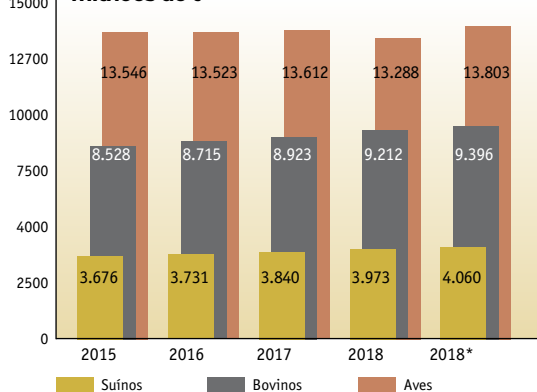
Participação do Agronegócio no PIB em R\$ milhões



Área e Produção de Grãos



Produção de Carnes milhões de t



EXPEDIENTE – Publicação oficial da Associação Brasileira do Agronegócio – ABAG. Presidente: Marcelo Brito. Vice-presidente: Francisco Matturro. Diretores: Alexandre Bernardes de Miranda, André da Costa Perez, Augusto Emmanuel de Moraes Santos, Bartolomeu Braz Pereira, Carlos Alberto Paulino da Costa, Claudia Lisboa da Rosa, Diogo Suzigan Dragone, Eduardo Brito Bastos, Fabiana Alves, Franklim Shunjiro Nishimura, Gerhard Bohne, Ingo Plöger, Ismael Perina Júnior, Jacyr Costa Filho, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Marcelo Araújo Ribeiral, Mário Von Zuben, Mônica Bergamaschi, Pedro Barros Barreto Fernandes, Renato Buranello, Sheila Guebara, Weber Porto. Diretor Executivo: Luiz Cornacchioni. Jornalista Responsável: Gislaíne Balbinot, MTB065/MS, analista de comunicação: Juliana Pereira. Apoio: Mecânica de Comunicação. Projeto Gráfico: Mister White. Impressão Gráfica: Landgraf. Tiragem: 1.600 exemplares.

CONTATO

Av. Paulista 1754 – cj 147 – São Paulo/SP – 01310-200
Fones: (11) 3285-3100 / 3149-8900 – E-mail: abag@abag.com.br
Site: www.abag.com.br – twitter: @abag_brasil
Facebook: ABAG – Associação Brasileira do Agronegócio